

Dissecando os números da apresentação de Wilson Pinto Junior sobre o seu projeto de destruição da Eletrobras.

Em teleconferência dia 13/08, o presidente da Eletrobras apresentou os resultados da Empresa no trimestre aos acionistas. Abaixo, comentamos (e desmascaramos) alguns deles.



Depois da edição da MP-579/2012, como todos sabem, a Eletrobras passou por uma série de ajustes para enfrentar a queda brusca de receita por conta da renovação de grande parte de suas concessões e a correspondente cotização da energia gerada e transmitida. Em julho/2016, para a melhoria do referido indicador, as principais ações já estavam encaminhadas, aquelas que realmente causam grande impacto positivo, mas sem deixar de lado o investimento em ativos estruturantes que garantiriam a longevidade da empresa. O desempenho atual de 2,3 mostra o quanto a Eletrobras está pronta para alavancar investimentos importantes para a sociedade, sem esfolar os consumidores.

TENDÊNCIAS SETORIAIS

O patamar de preço é cada vez mais baixo, com queda de ~60% nos preços versus 2014



Neste slide Wilson Pinto Junior apresenta a projeções para as energias das fontes Solar e Eólica, apontando para queda nos preços, o que é bom para os consumidores. Ele só não explicou para a sociedade a matemática que ele utilizou para vender para a empresa mineira Ômega o controle do **Complexo Eólico Campos Neutrais** por R\$ 500 milhões, quando a Eletrobras investiu R\$ 3,1 bilhões no empreendimento. Visto que o complexo já se encontra em operação comercial, com todos os riscos financeiros, sociais, ambientais, comerciais e de resultados (*impairment*) já enfrentados pela Eletrobras, trata-se, na prática, da passagem de um fluxo de caixa positivo para a adquirente, comprometendo de forma irresponsável a longevidade da Eletrosul e da Eletrobras. Bom assunto para análises e investigações do Ministério Público Federal – MPF e mais um grande problema para a Auditoria Independente da Eletrobras (PWC) que tem a obrigação de opinar e alertar sobre a continuidade das operações da Eletrosul e da Eletrobras, à luz das ações irresponsáveis de alienação de ativos estratégicos e integrantes de seu “core business”.



A redução do quadro de pessoal da Eletrobrás e suas empresas vêm sendo efetivada ao longo dos anos, o que é natural, quando feita de forma estruturada e planejada, respeitando os direitos adquiridos, garantindo a transferência do conhecimento e repondo adequadamente e legalmente o quadro permanente da Empresa. No gráfico apresentado por Wilson Pinto Junior há um erro nas informações, pois em 2016 o Sistema Eletrobrás possuía cerca de 23 mil empregados e não 26 mil como apontado. Os PID's realizados nos anos de 2013 e 2014 resultaram em mais de 5 mil desligamentos, realizados de forma pacífica e harmoniosa. A alienação das distribuidoras da Eletrobrás, já previstas em lei desde as federalizações ocorridas em torno do ano 2000, foi um grande passo na adequação do quadro de pessoal. Ademais, a atual gestão da Eletrobrás demonstra, mais uma vez, sua ineficiência, ao não aproveitar de forma adequada sua força de trabalho, que somada aos indicadores econômico-financeiros positivos e da grande aceitação pelos agentes setoriais e do mercado financeiro poderia estar trabalhando e investindo para o crescimento da Eletrobrás e garantindo no futuro breve energia a preço justo (modicidade tarifária) para a sociedade.



Este indicador apresentado por Wilson Pinto Junior é hilário e demonstra na linha do tempo, o momento que a Eletrobras passou a ficar de joelhos e teve sua verve e pujança empreendedora solapada. A partir de julho de 2016, a Eletrobras começou a entrar em depressão, com a entrada de um presidente que não veio para liderá-la, veio para vendê-la, e para tanto iniciou um projeto de destruição. Observem bem o gráfico, vejam o declínio a partir de 2016.

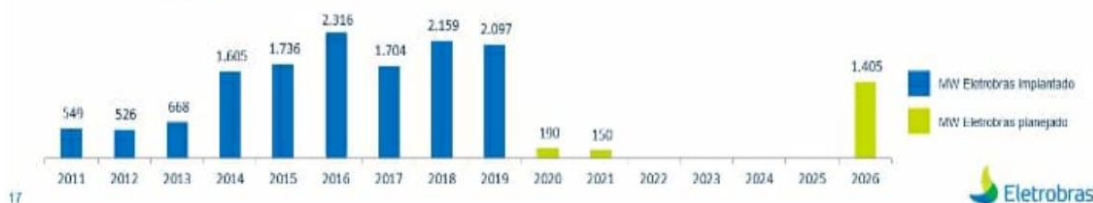
O homem não criou um único projeto novo, não incentivou nenhum projeto estruturante, apenas continuou uns poucos, jogou no lixo outros e focou exclusivamente na venda. O gráfico registra que a Eletrobras não participa de leilão desde 2014 – ele chegou em 2016 e até hoje não fez absolutamente nada, por está obcecado pela venda.

Não pregou um prego novo, só faz propaganda com o chapéu alheio, não acrescentou sequer um MW e um km de linha novos, além daqueles que assumiu, é o presidente do "zero".

ELETROBRAS REDUÇÃO DO INVESTIMENTO



A Eletrobrás **não participa de novos leilões** desde 2014.



Diferentemente do que pensa Wilson Pinto Junior, os trabalhadores e as trabalhadoras do Sistema Eletrobrás atuam com afinco para a melhoria do desempenho operacional das empresas. Redução do MSO através ganho de eficiência nos processos representa importante vitória. Agora, obter melhorias a partir de venda de ativos, muitas vezes a preço vil, apenas mascara o indicador para colocar no *powerpoint* com viés de forte baixa e destrói as potencialidades da empresa.

Todas essas ações já estavam previstas nos planos da Eletrobrás bem antes de julho de 2016 e já se encontravam em andamento. A diferença é que a Eletrobrás não previa vender SPE's estratégicas, vinculadas ao seu "core business", visto que eram garantidoras da longevidade e continuidade operacional da Empresa, coisa que a atual Gestão vem fazendo de forma rápida e irresponsável.



Neste slide, o vendedor de ilusões e capitão do mato de luxo, o mais sabido de todos e expert na manipulação de dados, apresentou o valor da empresa no mercado, as participações acionárias, projetou a entrada de R\$ 14 bilhões pela venda do controle, mas, sorrateiramente, não fez menção aos mais de R\$ 12 bilhões existentes em Caixa naquele momento, já que hoje são R\$14,7 bilhões; teve amnésia repentina quanto aos R\$ 13 bilhões de créditos a entrarem por conta de aprovações de revisões tarifárias e, de forma conveniente, passou ao largo dos mais de R\$ 44 bilhões a serem recebidos de indenizações. **AO OMITIR OS VALORES ACIMA O GRÁFICO DELE REPRESENTA APENAS UM CONTO DE FANTASIA COMO AS DE PINÓQUIO!**

Ademais, o senhor Wilson Pinto Junior omite que a capitalização não representa entrada de recursos na Eletrobras, já que pelo modelo apresentado, os parques recursos de R\$ 14 bilhões serão repassados à União. **Ele omite de forma proposital que está mesmo de olho é na "descotização", o maior golpe contra toda uma população de um país, jamais visto em toda a história mundial: "pagar duas vezes pelo mesmo produto (grandes usinas hidrelétricas) e, pior, sendo as duas vezes a preço de produto novíssimo".**



Infelizmente o descasamento demonstrado no gráfico é uma realidade. Os anos de 2011 a 2015 foram os mais difíceis enfrentados pela Eletrobrás, fortemente impactados pela MP-579/2012, concomitantemente com outras dificuldades conjunturais importantes, como a forte crise hídrica do período, o resultado adverso das distribuidoras que não eram autorizadas pela Aneel a repassar as reposições tarifárias (concedidas por ela mesma, diga-se de passagem), e a implantação legal da Contabilidade Internacional (que gerou grandes provisionamentos via *impairment*), mas, mesmo assim, todos na empresa trabalharam arduamente na busca de eficiência e melhoria dos resultados econômicos financeiros.

Em 2016, quando Wilson Pinto Junior chegou, a tempestade já estava sob controle e as principais ações já estavam encaminhadas e planejadas, tais como o reconhecimento de indenizações bilionárias, medidas para a redução de despesas de PMSO, implantação do ProERP e do CSC, além da busca de soluções para as distribuidoras e alienação de SPE's não estratégicas.

A partir de 2017, o crescimento passa a acontecer sob a influência das notícias do vai ou não vai privatizar. Lamentavelmente um crescimento fluido e inconsistente para a alegria dos especuladores. **Desde julho de 2016, a especulação no mercado com as ações da Eletrobrás virou um padrão, conforme movimento atípico já tipificado várias vezes pela B3, sempre com o precedente de declarações de autoridades governamentais e do próprio presidente Wilson Pinto Junior.**



Pinóquio deve estar triste – corre o risco de perder o seu posto! A afirmativa **“Companhia sem capacidade de investimento”** representa uma das maiores mentiras já produzida dentro da Eletrobrás.

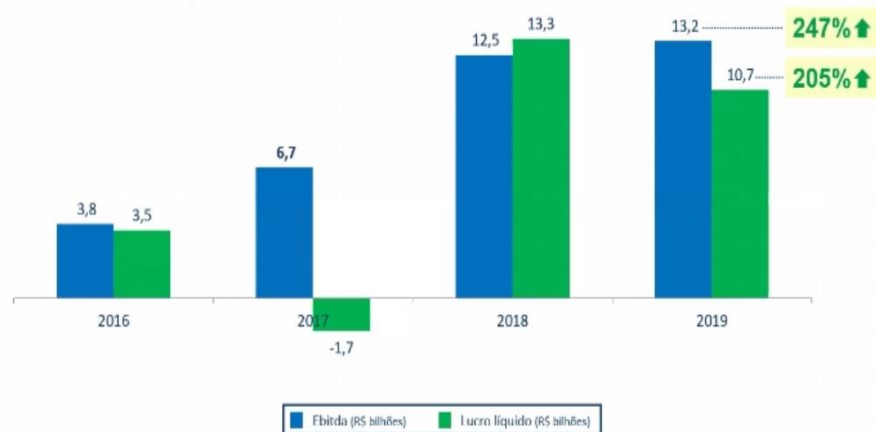
Ora, a Eletrobrás é uma potência e com capacidade de alavancar para fazer frente aos investimentos estruturantes previstos no PDE-2029, isso com cotização, imaginem com a benesse da descotização criada por Wilson Pinto Junior para beneficiar aos grandes acionistas minoritários, já posicionados dentro da Eletrobrás, e ávidos para abocanhar o seu controle – ‘filé mignon’ de excelente qualidade e de graça, com os cumprimentos do serviçal Wilson Pinto Junior e bancados pelos consumidores.

Mais omissão por parte do senhor Wilson, pois omite que para uma empresa manter sua longevidade é preciso crescer e não, necessariamente manter “*market share*”. Manter os níveis de participação no mercado é um “*plus*”, a cereja do bolo, pois **posicionar-se em uma visão de futuro** com a mesma participação (ou até aumentar) é o gás para manter os esforços de investimento necessário ao crescimento.

Omite também que a Eletrobrás já vem, com planejamento e discernimento, desde a década de 90, estrategicamente, reduzindo sua participação no mercado, pois optou por trabalhar em parceria com outros agentes setoriais, principalmente privados, obtendo, de um lado, o crescimento necessário para garantir sua longevidade, e, de outro, agindo como multiplicador do investimento setorial. Entretanto, **a Eletrobrás manteve-se na sua linha original de fomentadora da expansão da energia elétrica no País e de redução dos desníveis sociais e regionais.**

ELETROBRAS REESTRUTURAÇÃO

Ebitda e lucro líquido



19

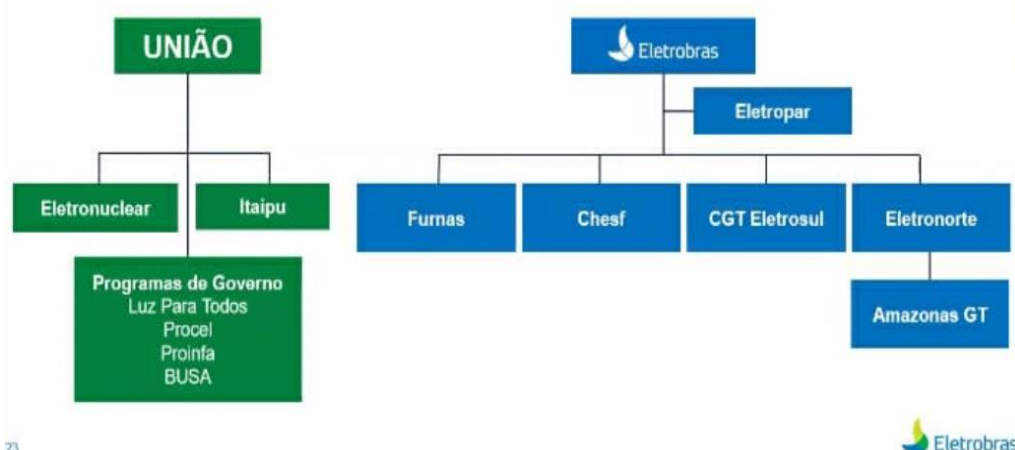
Eletrobrás

Os indicadores Ebitda e lucro líquido da Eletrobrás vêm melhorando de forma consistente e sem assaltar o bolso dos consumidores, aumentar o custo do setor produtivo e de outros setores da economia. A narrativa de capitalização da Eletrobrás é marota e perversa ao mesmo tempo. Marota, porque vende a falácia que a empresa não tem condições e investir, perversa, porque busca aprovar um modelo que atrela a venda do controle ao aumento das tarifas de energia, através da descotização de ativos já amortizados e pagos pelos consumidores.

Se Wilson Pinto Junior e seus patrões realmente estivessem preocupados com os investimentos futuros do setor elétrico, estariam trabalhando em empreendimentos próprios e não de olho nos empreendimentos prontos e consolidados – o objetivo deles é sugar as concessões até o osso e ao final, quando o sistema estiver com a vida útil esgotada, devolvem, para que o Estado faça a recuperação. Essa história é antiga e recorrente.

ELETOBRAS CAPITALIZAÇÃO

Itaipu, Eletronuclear e programas de Governo continuam controlados pela União



Esse slide, com dois organogramas de empresa, representa o absurdo do absurdo! Para viabilizar o seu projeto, Wilson Pinto Junior está tentando vender ao governo federal e ao Congresso Nacional a ideia de criar mais uma empresa estatal para cuidar da Eletronuclear (energia nuclear regulada na CF-88), Itaipu Binacional (Tratado celebrado com o Paraguai), além dos programas de governo.

Por que é um absurdo? : Simples. Qual é a lógica de se vender uma empresa, cujos resultados serão negativos para a sociedade e ainda gastar R\$ 4 bilhões para criar outra para continuar gerindo parte os ativos que eram da empresa original? Gastar, só de início, R\$ 4 bilhões para ter empresas que já são suas sem gastar absolutamente nada, é mais uma aberração do golpe da privatização?

Resposta: ENGANAR A SOCIEDADE! Que vai ser enganada só se o Estado, representado pelos seus três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) estiver sendo comandado por otários ou por gestão temerária e de má-fé.

Felizmente, até o momento, isso não se confirmou, visto que o Estado brasileiro não está caindo no conto do vigário da privatização da Eletrobras, arquitetado nos escritórios de grandes investidores minoritários da Eletrobras, os fundos abutres de investimento, notadamente o 3G Capital (do Sr. Megaespeculador Jorge Paulo Lemann), que tem como seu principal coordenador, o Sr. Wilson Pinto Junior e é operado juntamente com os prepostos escolhidos a dedo para a Diretoria Executiva e os Conselhos de Administração e Fiscal da Eletrobras.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 24 de agosto de 2020.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

